

AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES: UM ENFOQUE A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE CUSTOS

AGRIBUSINESS FAMILY: AN APPROACH USING COST INFORMATION

Jaqueline Carla Guse¹, Vagner Horz², Camile Melez Nunes³, Marivane Vestena Rossato⁴, Andréa Cristina Dorr⁵

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Aluna do curso de Ciências Contábeis. E-mail: drjaquelinecarla@yahoo.com.br;

²UFSM – Aluno do curso de Ciências Contábeis. E-mail: vagnerhor@hotmail.com;

³UFSM – Aluna do curso de Ciências Contábeis. E-mail: camile.melez@hotmail.com;

⁴UFSM – Profª Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis. E-mail: marivavest@gmail;

⁵UFSM – Profª Adjunta do Departamento de Ciências Econômicas. E-mail: andreadoerr@yahoo.com.br.

<http://dx.doi.org/10.5902/223611708773>

RESUMO

A contabilidade é a ciência que estuda o Patrimônio das empresas e das pessoas. Com o mercado cada vez mais competitivo, nota-se uma crescente utilização das informações contábeis nas organizações como uma ferramenta de auxílio na tomada de decisões. Para se manter no mercado atual, o produtor rural procura utilizar novas tecnologias na busca para produzir produtos de maior qualidade. Concomitantemente, tem-se utilizado da Contabilidade de Custos como uma ferramenta essencial para manter o produto competitivo. Devido a esse panorama, este trabalho pretende avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria - RS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de 25 agroindústrias do município. Essa pesquisa baseou-se em um questionário semi-estruturado, no qual continha perguntas abertas com a finalidade de obter as informações peculiares de cada empreendimento. Os resultados apontam que a maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento da contabilidade de custos e a maior parte realiza registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Ainda, mais da metade das agroindústrias estudadas utilizam informações da contabilidade de custos para a formação de preço dos produtos, beneficiando-se, uma vez que o custo dos produtos é a base do preço de venda.

Palavras-chave: agroindústrias, custos, gestão.

ABSTRACT

Accounting is the science that studies the Shareholders of the companies and people. With the market increasingly competitive, we have noticed an increasing use of accounting information in organizations as a tool to aid in decision making. To keep this market, the farmer has used new technologies in their quest to produce higher quality products. Concurrently, we have used the Cost Accounting as an essential tool to keep your product competitive. Due to this situation, this paper aims to evaluate the use of accounting information in the writing process of the production cost of agricultural industries in the municipality of Santa Maria-RS. For this, a survey was conducted with a sample of 25 agribusinesses in the municipality. This research was based on a semi-structured questionnaire, which contained open questions in order to achieve the particularities of each project. The results show that most owners of agribusinesses have knowledge of cost accounting records and performs most cost notebooks or papers in many. Still, more than half of agribusinesses studied whether the use of cost accounting information for the pricing of products, benefiting, since the cost of products is the basis of the selling price.

Keywords: agribusiness, costs, management.

<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget>

INTRODUÇÃO

As agroindústrias, consideradas unidades empresariais nas quais ocorrem as etapas de beneficiamento, processamento e transformação de produtos agropecuários *in natura*, são as grandes responsáveis pela produção de alimentos e geração de renda. Seus processos produtivos demandam de consideráveis volumes e valores de insumos materiais, humanos e financeiros, que precisam ser controlados. Segundo Nierdeler & Wesz Junior (2008) no Rio Grande do Sul existem mais de 2,5 mil unidades de agroindústrias familiares, o que segundo eles representa um expressivo contingente de agricultores envolvidos com a atividade. No Brasil há cerca de 4,3 milhões de propriedades agrícolas familiares, que ocupam cerca de 70% da mão-de-obra no meio rural, de acordo com o Censo do IBGE (2011). Ainda, há uma grande importância da agricultura familiar na economia do Rio Grande do Sul para a sociedade, uma vez que são 378,5 mil unidades familiares, que correspondem a 86% dos estabelecimentos rurais produtivos no Estado. A agricultura familiar é responsável por 54% do valor bruto da produção gaúcha e 81% das pessoas ocupadas no meio rural.

As informações contábeis e financeiras têm expressiva importância na administração e gerência das atividades agroindustriais, pois através de um gerenciamento e de informações contábeis adequados é possível agregar maior valor aos produtos e serviços prestados, e dessa forma, contribuir para uma maior geração de renda às famílias envolvidas.

O município de Santa Maria foi escolhido para realizar a investigação em função de ser a sede da instituição de ensino responsável pelo estudo a fim de se construir o diagnóstico das agroindústrias. Além disso, o município abriga agroindústrias de diversos segmentos, tais como compotas, carnes, doces, dentre outros. Nesse contexto, esta pesquisa buscou identificar como as agroindústrias utilizam da informação contábil, uma vez que conhece a enorme importância de um o controle de todas as operações efetuadas na propriedade.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa consiste em avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS, no ano de 2011. Para tanto, procurou-se levantar o número de agroindústrias que se utilizam das informações contábeis e de custos e como estas informações estão sendo utilizadas.

Similarmente a esta pesquisa, Callado & Callado (2006) analisaram a mensuração e controle de custos em empresas agroindustriais. A pesquisa desenvolvida por Morato & Teixeira (2010), identificou o perfil e as práticas de gerenciamento das agroindústrias do semiárido sergipano, considerando a sua importância como uma das opções para o desenvolvimento da região. Além disso, Reis et al. (2001) estudaram os custos da atividade leiteira região sul de Minas Gerais.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução, ora apresentada, aborda-se a metodologia, onde são abordadas as técnicas de pesquisa utilizadas para realização do trabalho. Na sequência, apresenta-se a seção dos resultados e discussões, que tem por fim apresentar os resultados obtidos na pesquisa. E por último, as considerações acerca da utilização

das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS, no ano de 2011.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada junto a 25 agroindústrias de um total de 121 existentes no Município de Santa Maria-RS, no ano de 2011. Não foi possível a realização do estudo em todas as agroindústrias vigentes, em função da falta de dados acerca destas. Realizaram-se pesquisas em órgãos públicos municipais e nenhum apresentou controles ou informações a respeito.

A pesquisa iniciou com visitas exploratórias às 25 agroindústrias, com a finalidade de investigar a utilização de informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município, estas informações foram coletadas através da aplicação de um questionário aos proprietários. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um censo do mercado formal de trabalho no Brasil que apresenta o total de estabelecimentos e de empregados por atividade nas diversas localidades do país. A coleta do número de empreendimentos efetuada de forma *on line* através do site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para o município de Santa Maria-RS, em 2008.

Buscando atingir as agroindústrias de primeira e segunda transformação, utilizou-se da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) com metodologia iniciada no ano 2000, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), presente na plataforma de dados RAIS. Os estabelecimentos são classificados por seções, divisões, grupos e classes. Na seção de Indústria de Transformação observa-se um total de 437 empreendimentos em todos os ramos desta seção, onde a atividade agroindustrial está inserida, e 433 desses possuem CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e 4 possuem CEI (Cadastro Específico do INSS).

Para focalizar a análise nas agroindústrias de primeira e segunda transformação do município, foram selecionados os estabelecimentos que executam a transformação dos produtos de origem na agropecuária, horticultura, fruticultura e silvicultura. Estas indústrias de transformação estão distribuídas na fabricação de produtos alimentícios, bebidas, fumo, têxteis, couro, madeira, celulose e papel conforme a classificação por divisões da CNAE.

Portanto, através da RAIS, pode-se apontar que no município de Santa Maria em 2008 existiam 124 empreendimentos na atividade agroindustrial de primeira e segunda transformação, dos quais foram selecionados os grupos mais expressivos segundo o número de estabelecimentos, exceto desdobramento e fabricação de artefatos de madeira e laticínios¹. Os grupos de atividade selecionados para a pesquisa foram: Abate de bovinos, suínos, aves e outros pequenos animais (9 estabelecimentos); Fabricação de conservas (0 estabelecimentos)²; Beneficiamento de arroz (17

¹ Os grupos de agroindústrias referentes ao desdobramento e fabricação de artefatos de madeira e laticínios foram excluídos da pesquisa em função de dificuldades de contato com estes estabelecimentos para a aplicação dos questionários.

² O grupo de Fabricação de conservas não apresentou nenhum empreendimento com CNPJ ou CEI em 2008, no entanto foram entrevistados dois fabricantes de conservas que não possuem registro, mas pretendem regularizar-se até o final <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget>

estabelecimentos); Moagem de trigo e fabricação de derivados (3 estabelecimentos); Fabricação de produtos de panificação, biscoitos e bolachas (11 estabelecimentos); Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico³ (4 estabelecimentos); Curtimento e outras preparações de couro e peles (2 estabelecimentos); Fabricação de calçados de couro (4 estabelecimentos); e Fabricação de artefatos de origem vegetal não especificados anteriormente (10 estabelecimentos). Assim, a população selecionada foi de 60 agroindústrias, e a amostra foi constituída por 26.

Em todos estes grupos, formou-se uma amostra de um terço do total da população, exceto para o caso de fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico, onde haviam quatro empresas registradas nessa atividade, mas apenas uma disponibilizou-se para a colaboração na pesquisa. Como a RAIS não fornece endereço de seus cadastrados, os respondentes foram identificados e contatados a partir do catálogo telefônico, leitura de rótulo de produtos locais e de buscas na Internet até que se preenchesse o número mínimo estabelecido para cada grupo.

Aos produtores da amostra, foram aplicados formulários semi-estruturados durante pesquisa de campo para a coleta dos dados e informações. O formulário foi elaborado com perguntas abertas com o objetivo de captar particularidades existentes em cada empreendimento e evitar a indução das respostas fornecidas pelo entrevistado. Com base no questionário efetuou-se a caracterização socioeconômica das agroindústrias em funcionamento, e foram identificadas potencialidades de uso das informações contábeis sistematizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão estão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada junto às agroindústrias do município de Santa Maria/RS, no ano de 2011.

Perfil das agroindústrias

Alguns pontos que mostram o perfil das agroindústrias entrevistadas no município de Santa Maria-RS, no ano de 2011, são a situação de posse, tamanho da propriedade, sistema organizacional dos estabelecimentos e a escolaridade dos gestores.

Os resultados permitiram mostrar que 82,61% das agroindustriais estão estabelecidas em área própria e que 17,39% delas, em área arrendada de terceiros. A área média ocupada é de 15 hectares, sendo que a maioria (85%) tem tamanho inferior a 25 hectares. Já as agroindústrias que tem tamanho entre 26 a 75 hectares representam apenas 10%, e aquelas que possuem mais de 76 hectares representam somente 5% do total de agroindústrias entrevistadas. Esses resultados são corroborados pelos dados apresentados por Viera (1998 apud MORATO & TEIXEIRA, 2010), em um estudo realizado pelo SEBRAE/MG, em 1998, onde se demonstrou que as agroindústrias de pequeno porte representam cerca de 95% dos estabelecimentos do país.

desta pesquisa.

³ Neste caso, os artefatos têxteis são à base de lã natural, o que inclui estes empreendimentos nas agroindústrias de segunda transformação.

O tempo médio de existência das agroindústrias em Santa Maria/RS é de 17 anos. Com relação à escolaridade dos proprietários, a maioria possui apenas o ensino fundamental. Essa característica pode ser um limitante para os produtores que ingressam em uma atividade agroindustrial, na qual se deve haver avaliações de mercados e frequentes atualizações. Percebe-se que nem todos os produtores absorvem as novidades, tanto tecnológicas, quanto mercadológicas, da mesma forma, sendo isso geralmente associado à falta de estudo. Porém, ressalta-se que o nível de escolaridade pode, em alguns casos, não determinar se o gestor sabe ou não realizar a gestão do seu empreendimento.

O estudo revelou que 71,43% das agroindústrias estão estabelecidas na forma jurídica e apenas 28,57% se estabeleceu como pessoa física. O faturamento médio mensal é de R\$ 1.260.616,72, tendo-se agroindústrias com faturamento de R\$500,00 mensais até agroindústrias com faturamento de R\$15.000.000,00 mensais. As agroindústrias de maior faturamento são as de processamento de carnes e as de menor faturamento são as de produção de pães, cucas e de hortaliças.

Contabilidade nas agroindústrias

A maioria (68%) das agroindústrias pesquisadas possui contabilidade formal, o que reflete cada vez mais na gestão das empresas rurais para o melhor controle de suas atividades e para manter uma regularização com o fisco. Callado & Callado (2006) encontraram um resultado menor de uso de contabilidade formal em seu estudo. Os autores verificaram que as organizações mais antigas possuem um sistema contábil organizado, mas a maioria da amostra estudada não possuía nenhuma forma de registro contábil.

Um dos fatores que influenciam a existência ou não de contabilidade formal é a natureza jurídica empresarial que 85% delas possui. Esses resultados podem ser observados na Figura 1.

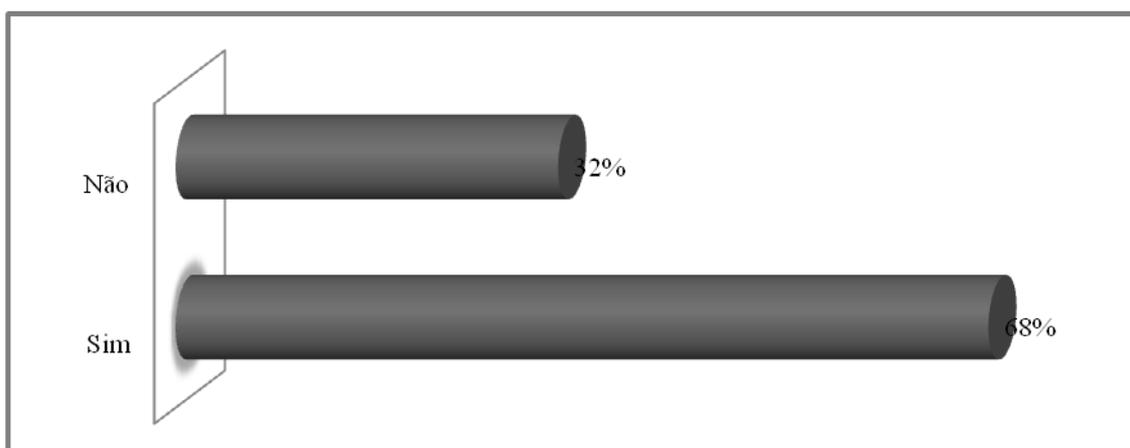


Figura 1. Uso da contabilidade pelas agroindústrias

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos estabelecimentos pesquisados, 56% responderam onde a contabilidade é feita. Para 50% das agroindústrias a contabilidade é feita dentro da própria agroindústria e outros 50% é feito em escritório de contabilidade. Ao analisar qual o tipo de contabilidade que é realizada, nota-se que 53,33% das agroindústrias realizam a contabilidade fiscal e também gerencial, sendo que isso ocorre principalmente nas agroindústrias que possuem a contabilidade dentro da própria empresa.

A contabilidade somente fiscal é feita por 37,5% das agroindústrias, as quais geralmente possuem contabilidade em escritório externo, sendo realizados registros para atender as finalidades tributárias. Ainda, 50% das agroindústrias fazem contabilidade com maior finalidade fiscal, mas realiza também uma parcela voltada para parte gerencial, e 12,5% efetam só a parte gerencial, conforme se observa na Figura 2.

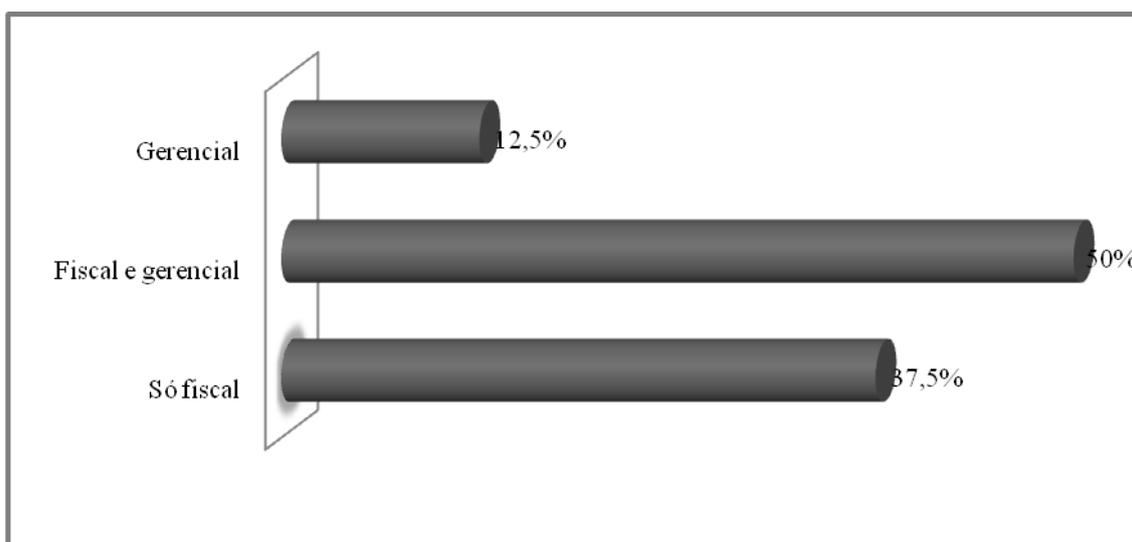


Figura 2. Tipo de contabilidade feita nas agroindústrias
Fonte: Dados da pesquisa.

Preocupação operacional das agroindústrias

Ao analisar qual a maior preocupação das agroindústrias em relação às suas áreas operacionais, 28% apresentam uma preocupação maior com a parte financeira da empresa, sendo que esta parte é compreendida por fluxos de caixa, análise de investimentos e projeções de resultados. A área tributária, como os impostos, é a maior preocupação para 20% das agroindústrias estudadas e para 16% delas o custo e as vendas são o mais importantes. Por fim 16% das agroindústrias relataram a preocupação com todas as áreas elencadas, conforme se observa na Figura 3.

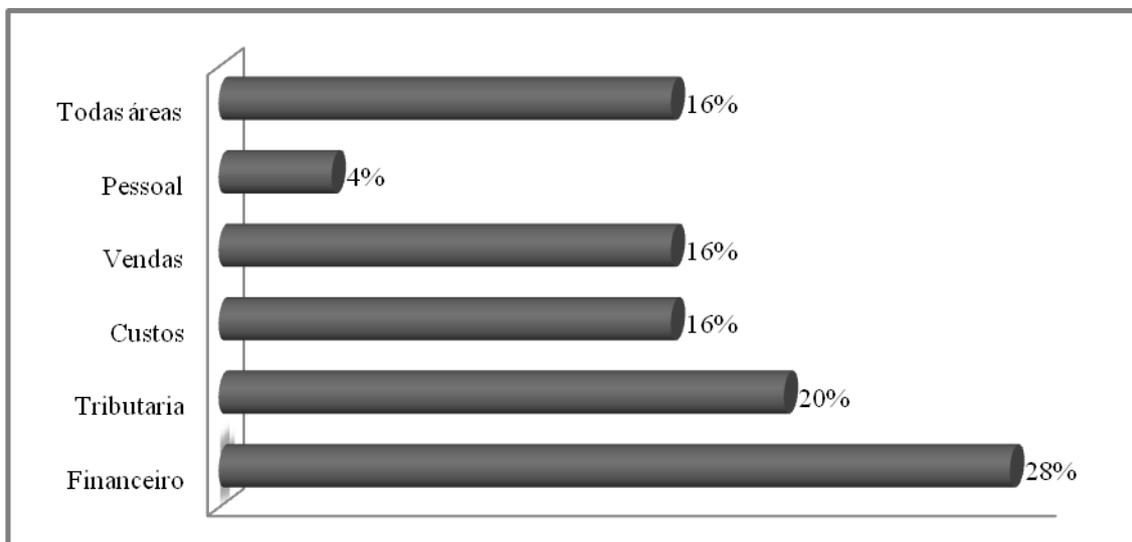


Figura 3. Áreas de maior preocupação
Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe destacar ainda, que para 65% das agroindústrias estudadas, as informações contábeis são essenciais para tomada de decisões, pois todas as decisões dependem de informações contábeis corretas. Já para 30%, as informações contábeis nem sempre são essenciais para tomada de decisões, pois para algumas decisões, as informações contábeis não são necessárias. Esses dados também são similares aos encontrados por Eyerkauffer (2007), onde 47% dos produtores de leite concordaram plenamente que os instrumentos gerenciais são importantes para a tomada de decisão e apenas 7% discordaram.

Registro de informações de custos

A maioria dos proprietários das agroindústrias conhecem a contabilidade de custos e a maior parte, 31,81% dos entrevistados, realiza os registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Além disso, 13,64% dos entrevistados utiliza programa eletrônico específico para efetuar os registros de custos e 22,73% deles efetua controles em planilhas eletrônicas. Apenas 18,18% dos entrevistados não realizam nenhum tipo registro, prejudicando assim o gerenciamento eficaz da agroindústria, conforme se observa na Figura 4.

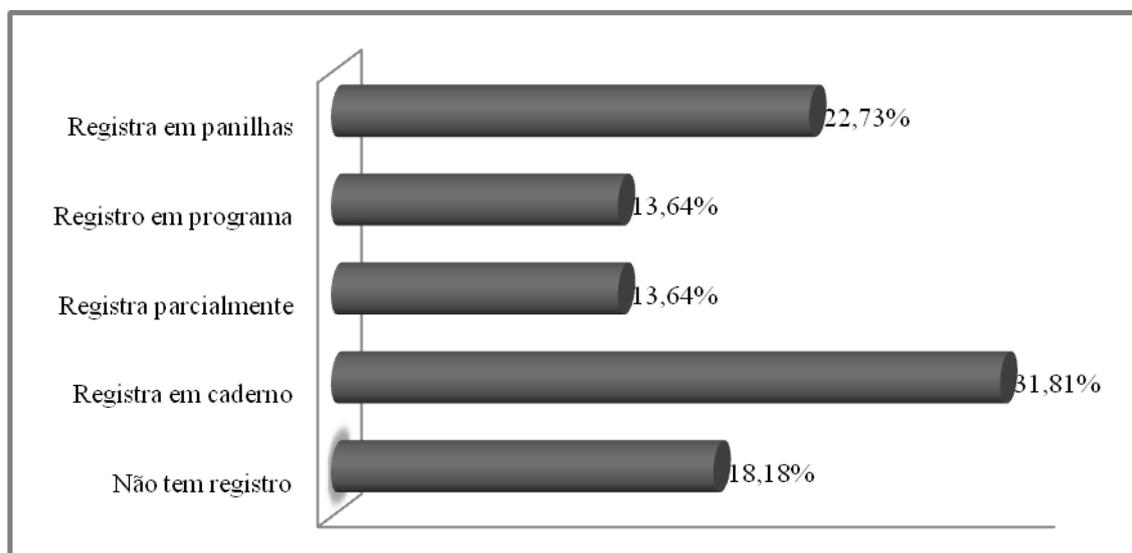


Figura 4. Registro da contabilidade de custos
Fonte: Dados da pesquisa.

Esses resultados podem ser corroborados pelos resultados encontrados por Callado & Callado (2006) em seu estudo de mensuração e controle de custos, onde foi observado que das 21 organizações pesquisadas, apenas 5% não dispõe de estruturas de registro dos custos, e a maioria (76,2%) possuem algum tipo de registro, mesmo sendo processos simples.

A principal justificativa apresentada pelos entrevistados que não realizam nenhum tipo de registros é a falta de interesse dos mesmos, apesar de possuírem o conhecimento para a realização dos registros. Outros motivos elencados referem-se à falta de tempo e ao início do trabalho na atividade agroindustrial ser recente, não apresentando preocupação com a realização de controles.

Com relação à separação de custos e despesas 82,60% relataram que fazem a separação para poder identificar os gastos decorrentes do processo produtivo e com isso formular uma base de preço para o seu produto. Ainda, 17,40% dos produtores relataram não fazer a separação por falta de conhecimento técnico.

Em relação aos custos fixos e variáveis, 73,91% dos entrevistados relataram fazer a separação destes custos, uma vez que com esta distinção consegue-se fazer um rateio dos gastos comuns entre o processo produtivo e os gastos domésticos, não sobrecarregando o preço dos produtos com esses custos domésticos. E 26,09% responderam que não fazem a separação de custos entre fixos e variáveis.

O estudo revelou ainda que a maioria (52,17%) dos produtores não se utiliza dos itens econômicos, como depreciação, amortização e exaustão, no cálculo do custo dos produtos. Assim, o resultado trazido pela venda dos produtos pode estar sendo considerado bom, mas ao levar em conta os itens econômicos, os produtores podem estar tendo prejuízos em suas atividades ou estar subestimando seus retornos.

Contabilidade de custos versus formação do preço de venda

Das agroindústrias pesquisadas 66,7% utilizam as informações da contabilidade de custos para a formação de preço dos produtos, beneficiando-se, uma vez que, o custo dos produtos é a base do preço de venda. Ainda, 33,3% dos produtores não utilizam as informações de custos para a formação de preço de venda, sendo esse definido com base no preço do mercado. Esse fato deve-se muitas vezes à cultura dos proprietários das agroindústrias, uma vez que mesmo com o preço de venda sendo definido pelo mercado, existe a importância de calcular o custo dos produtos para análise da lucratividade da atividade. Caso não haja lucratividade o produtor pode valer-se destas informações para analisar outros ramos de mercado para atuar.

Com relação à utilização de previsões de custos, 47,83% dos entrevistados realizam este tipo de previsão com a finalidade de estimar o lucro operacional. Já, 30,43% responderam que não utilizam previsões pela falta tempo e interesse, e 21,74% deles relatam que utilizam previsões para ter uma breve visão da situação analisada, tendo assim uma maior segurança nas decisões a serem tomadas. Esses resultados podem ser observados na Figura 5.

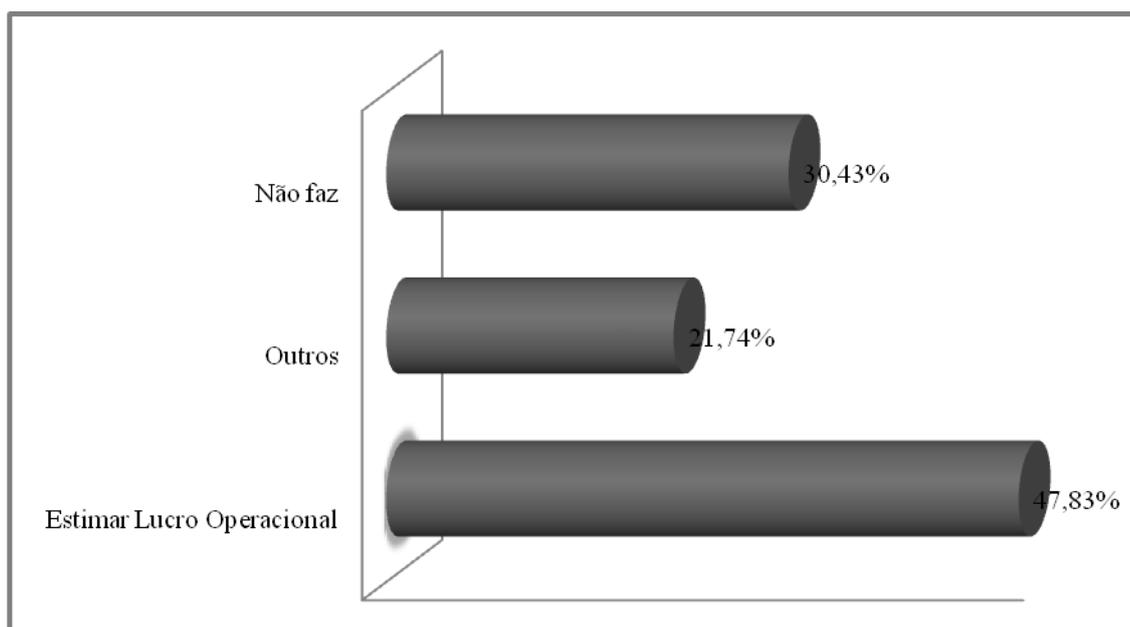


Figura 5. Utilidade de previsões de custos

Fonte: Dados da pesquisa.

Custos versus novas tecnologias

Para 95,45% dos entrevistados o controle de custos representa uma grande ferramenta para tornar possível a aquisição de novas tecnologias para as suas agroindústrias e 4,55% deles relataram não considerar esses controles importantes na tomada de decisão de compra de novas tecnologias.

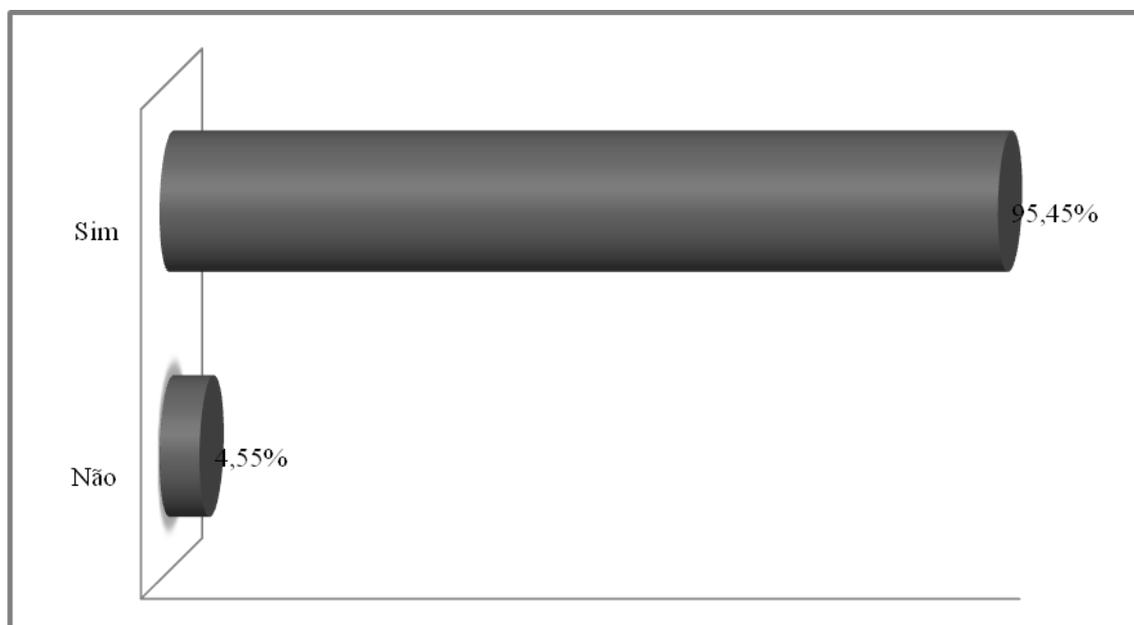


Figura 6. Fatores influenciam na compra novas tecnologias

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao questionamento sobre os fatores que influenciam a compra de novas tecnologias, 40% dos entrevistados revelaram o motivo de atender a demanda e acompanhar a concorrência. Já, 32% relataram a melhoria do processo produtivo e por fim 28% alegaram a melhoria da relação custo/benefício como principal fator influenciador. A importância de manter um controle de custos é ter a informação para uma análise do custo/benefício que acarretará para a propriedade.

CONCLUSÕES

O cerne do estudo aqui apresentado constituiu-se em avaliar a utilização das informações contábeis no processo de composição do custo de produção das agroindústrias do município de Santa Maria-RS, no ano de 2011. Assim, o estudo revelou que a maioria das agroindústrias estudadas possui contabilidade formal e realiza contabilidade tanto fiscal quanto gerencial, gerando dessa forma ferramentas para a tomada de decisões e para efetuar um eficaz gerenciamento da atividade.

A maior preocupação das agroindústrias concentra na área financeira da empresa. Este é um ponto comum entre empresas de pequeno e médio porte, uma vez que os recursos de curto prazo são colocados em evidência, deixando-se de lado a análise dos custos dos produtos, os quais apresentam importância para a geração dos fluxos financeiros da empresa.

A maioria dos proprietários das agroindústrias tem o conhecimento da contabilidade de custos e a maior parte realiza os registros de custos em cadernos ou papéis diversos. Ainda, mais da metade das agroindústrias estudadas utilizam as informações da contabilidade de custos para a formação de preço dos produtos, beneficiando-se, uma vez que o custo dos produtos é a base do preço de venda.

Para quase a totalidade dos entrevistados o controle de custos representa uma grande ferramenta para tornar possível a aquisição de novas tecnologias para as suas agroindústrias. Os principais fatores que influenciam a compra de novas tecnologias são atender a demanda e acompanhar a concorrência.

Por fim, percebe-se que existe uma grande conscientização dos produtores quanto à importância de haver conhecimento a respeito de custo dos produtos fabricados. Cabe ainda o apoio de profissionais da área contábil para mostrar o quanto as ferramentas geradas pela contabilidade são úteis no processo de tomada de decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Mensuração e controle de custos: um estudo empírico em empresas agroindustriais. **Sistemas & Gestão**, v. 1, n. 2, p. 132-141, 2006.

EYERKAUFER, Marino Luiz. **Contabilidade gerencial na gestão de propriedades rurais: um estudo das propriedades leiteiras no Extremo oeste do Estado de Santa Catarina**. 2007. 180 f. Dissertação do Mestrado em Ciências Contábeis do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília/DF, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/default.shtm> Acesso em: 25 abr. 2011.

MORATO, L. A. N.; TEIXEIRA, R. M. Perfil e gestão de agroindústrias no semiárido sergipano. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 12, n. 3, p. 355 – 369, 2010.

NIEDERLEI, P. A.; WESZ JUNIOR, V. **Possibilidades e limites da agroindustrialização à diversificação dos meios de vida na agricultura familiar: evidências a partir da região Missões-RS**. In: II Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. Anais. Porto Alegre, 2008.

RAIS. **Relação Anual das Informações Sociais**. Brasília, Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil: 2008.

REYS, R. P.; MEDEIROS, A. L.; MONTEIRO, L. A. Custos de produção da atividade leiteira na região sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 3, n. 2, 2001.